

tiva estabilização na produção paulista pois, com a grande colheita observada em 1990, de 5,4 milhões de sacas de café beneficiado (60kg), a produção tem oscilado em torno de 3,4 milhões de sacas (retirando-se da série a pequena colheita de 1995 decorrente da incidência de geadas em 1994) (Tabela 1). Em 1994, estimou-se que restam apenas 34.000 propriedades com lavoura de café no Estado (VEGRO; MORICOCI; JOHNSON, 1996)⁴.

No Estado de São Paulo, os preços recebidos pelos cafeicultores e os praticados em nível de varejo apresentaram grandes oscilações no período (Figura 1). Em 1994, os preços médios recebidos pelos produtores tiveram seu pico, com R\$2,68/kg café beneficiado, enquanto o menor preço médio recebido ocorreu em 1992 com apenas R\$1,28/kg café, ou seja, variação superior a 46%. Para o segundo sub-período considerado

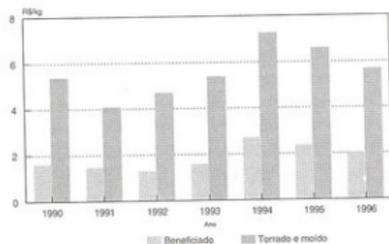


Figura 1 - Preços Reais¹ Recebidos pelos Produtores (Café Beneficiado) e no Varejo (Torrado e Moído), 1990-96.

¹Corrigido pelo IGP-DI (Base dez./95=100).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados básicos do ANUÁRIO IEA (1991-97).

neste estudo (agosto de 1995 a fevereiro de 1996), obteve-se taxa de crescimento de -5,42, com 20% de significância entre agosto e novembro de 1995, e de dezembro de 1995 a fevereiro de 1996 a taxa de crescimento foi de 29,98% ao nível de 2% de significância conforme metodologia de NEGRI NETO e COELHO (1993).

⁴VEGRO; MORICOCI; JOHNSON (1996), apresentam fluxogramas físico e financeiro da cadeia produtiva do café. Deve-se destacar que os beneficiadores (maquinistas), praticamente desapareceram do mercado cafeeiro paulista cabendo aos produtores e/ou suas cooperativas o beneficiamento do café.

Composto por mais de 250 empresas, o segmento torrefador paulista acompanhou o declínio dos preços do café beneficiado pós-acordo de redução do ICMS, comercializando o torrado e moído junto aos varejistas ao valor médio de R\$7,09/kg entre agosto e fevereiro de 1995, para R\$4,82/kg entre agosto e fevereiro de 1996 (TREVISAN, 1996).

A margem relativa dos agentes de comercialização⁵ medida em dispêndio dos consumidores, variou de 47% para 66%, no período ago.1995-fev.1996, isto é, de cada R\$100,00 gasto pelos consumidores, os agentes de comercialização estariam se apropriando de R\$47,00 a R\$66,00, o que equivale a dizer que a parcela detida pelos produtores se reduziu de 53% para 34%. No período ago.1994-fev.1995, a margem relativa dos agentes situava-se em patamar inferior, oscilando entre 20% e 44% (Figura 2).

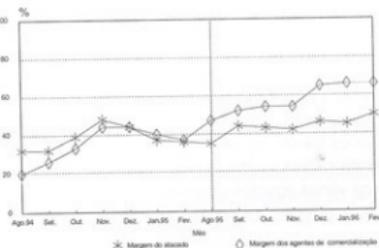


Figura 2 - Margem do Atacadista e Relativa dos Agentes de Comercialização, Estado de São Paulo, Agosto de 1994 a Fevereiro de 1996¹.

¹Não foi possível compatibilizar os dados nos meses de abril a julho de 1995.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados básicos de TREVISAN (1996) e ANUÁRIO (1991 e 1997).

⁵Para o cálculo da margem relativa de comercialização utilizaram-se as seguintes fórmulas:

$$1) \text{MRVP} = \frac{Pv - Pp}{Pv} \text{ e } \text{MAAP} = \frac{Pa - Pp}{Pa}, \text{ onde:}$$

MRVP é a margem dos agentes de comercialização, Pv é o Preço de Varejo e Pp é o Preço ao Produtor, MAAP é a margem do atacado e Pa é o Preço de Venda do Torrefador.

Fez-se necessário a correção das unidades para unidades equivalentes, ou seja, para cada kilo de café torrado e moído utilizou-se preço de 1,25 kilo de café beneficiado.

Os preços são expressos em R\$/kg de café beneficiado através da conversão 1kg de café torrado e moído equivale a 1,25 kg de café beneficiado.